

Os sujeitos periféricos no discurso literário: uma análise das escolhas lexicais para construção de personagens

Peripheral subjects in literary discourse: an analysis of lexical choices for building characters

Submetido em: 10/08/2023

Aceito em: 09/11/2023

Katia Melo¹

Resumo: Este artigo apresenta resultados parciais de pesquisa de Doutorado na área de Estudos do Léxico no Discurso Literário e tem como objeto a obra poética e narrativa do autor contemporâneo Rodrigo Ciríaco. O enfoque deste trabalho é investigar como se constroem as personagens nos textos do escritor da Literatura Marginal e Periférica, tendo em vista as escolhas lexicais motivadas e intencionais que reverberam o posicionamento ideológico do escritor, contexto de produção, bem como sua relação com o público-leitor. Quanto aos aspectos metodológicos, ressaltamos que a pesquisa é qualitativa, a partir do levantamento de ocorrências lexicais que evidenciam a caracterização das personagens, buscando, assim, analisá-las mediante a composição de campos léxico-semânticos que apresentam um perfil comum e dialógico nos textos do autor. Considerando os aspectos teóricos, remetemos a Candido (1987), Cardoso (2018), Henriques (2018), Polguère (2018), Rosenfeld (1987) Ullmann (1972), Vilela (2002), Villalva & Silvestre (2014) para melhor compreensão dos elementos linguísticos, literários e semânticos que compõem os sujeitos no discurso literário.

Palavras-chave: Discurso literário; Personagens; Sujeitos Periféricos; Escolhas Lexicais; Campos Léxico-Semânticos.

Abstract: This paper presents partial results of a Doctoral research in Lexicon Studies in Literary Discourse and has as its object the poetic and narrative work of the contemporary author Rodrigo Ciríaco. The focus of this work is to investigate how the characters are constructed in the texts of the writer of Marginal and Peripheral Literature, in view of the motivated and intentional lexical choices that reverberate the ideological position of the writer, context of production, as well as his relationship with the public-reader. As for the methodological aspects, we emphasize that the research is qualitative, from the survey of lexical occurrences that show the characterization of the characters, seeking, thus, to analyze them from the composition of lexical-semantic fields that present a profile common and dialogic in the author's texts. Considering the theoretical aspects, we refer to Candido (1987), Cardoso (2018), Henriques (2018), Polguère (2018), Rosenfeld (1987) Ullmann (1972), Vilela (2002), Villalva & Silvestre (2014) for a better understanding of the linguistic, literary and semantic elements that make up the subjects in literary discourse.

Keywords: Literary discourse; Characters; Peripheral Subjects; Lexical Choices; Lexical-Semantic Fields.

Introdução

A presente pesquisa tem como enfoque o estudo das escolhas lexicais e construção dos campos léxico-semânticos para composição das personagens no

¹ Doutoranda na área de Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - USP. Mestra em Letras pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional - PROFLETRAS do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - USP (2020). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2011431376313737>. OrcID: <https://orcid.org/0000-0002-8064-4089>. E-mail: katiameo@usp.br

discurso literário na obra do escritor da Literatura Marginal e Periférica – Rodrigo Ciríaco. O *corpus* objeto desta análise são os poemas “7x1” e “Criança de Trinta” do livro “Vendo Pó...esia!”; o conto “Bia não quer merendar” do livro “Te pego lá fora”; e “Era uma vez” da obra “100 Mágoas”. Além desses, incluímos na análise o conto “Um novo brinquedo”, texto avulso do escritor constituinte do livro “Eu sou favela” de vários autores.

A justificativa para o trabalho considera a importância das escolhas lexicais para construção discursiva contemporânea, as quais reverberam não apenas conteúdo semântico das unidades lexicais – gírias e expressões que evidenciam os sujeitos periféricos, mas sobretudo, a intencionalidade, a perspectiva de mundo e os valores ideológicos do autor. Assim, o texto é elaborado de modo a dialogar com o contexto e a realidade em que está inserido, interagindo com os elementos intra-, inter- e extralinguísticos.

Como metodologia de pesquisa procedemos ao levantamento das unidades lexicais no *corpus* de pesquisa – poemas e contos, identificando os campos léxico-semânticos, bem como seus efeitos estilísticos e expressivos, a fim de que possamos analisar as escolhas e construções realizadas pelo autor para criação das personagens literárias.

Postulamos a hipótese de que o autor elabora o texto literário com escolhas lexicais estrategicamente planejadas, através de uma linguagem elaborada que visa reproduzir o contexto da realidade periférica com suas marcas de oralidade, gírias e elementos que caracterizam as próprias personagens. Há, portanto, o uso intencional da língua portuguesa no texto literário.

Assim, neste artigo, pretendemos propor uma reflexão sobre o uso do léxico da língua portuguesa em uso no discurso literário, sua relação com os efeitos de sentido, bem como com a intencionalidade do autor para construção das personagens que representam os sujeitos periféricos.

Léxico, Semântica e Intencionalidade Discursiva

Os fatores que envolvem as escolhas lexicais para a produção de um texto literário são de diferentes ordens, a saber: linguísticos, textuais, semânticos, estilísticos

e expressivos, levando-se em consideração o momento histórico, social, emocional e, sobretudo, a visão de mundo e a intencionalidade do autor.

Com isso, consideramos que o léxico de uma língua é composto por um vasto acervo de unidades lexicais dotadas de significado que não só designam seres e objetos no mundo, mas, sobretudo, expressam todo um contexto sócio-histórico de interação entre falantes de uma mesma geração e comunidade linguística. Afinal, conforme pontuado por Villalva & Silvestre (2014, p. 23):

O léxico de cada falante, que é também chamado de **léxico mental**, depende da sua apropriação dos estímulos lexicais a que é exposto, e, portanto, variará muito em função da sua experiência linguística individual, do que ouve, do que lê, do que fala e do que escreve. Um indivíduo não é falante de uma dada língua porque nasceu e cresceu no país onde essa é a língua oficial, mas porque esses foram os dados linguísticos a que foi exposto, enquanto membro de uma dada comunidade, crucialmente nos seus primeiros anos.

Neste sentido, é através da perspectiva sociointeracionista que compreendemos o uso do léxico da língua portuguesa para compor os diferentes gêneros textuais em situações reais de comunicação.

Os poemas e contos analisados neste artigo possuem um público-alvo, um destinatário a ser tocado pelas unidades léxicas do texto, previamente selecionadas pelo autor, com vistas a compor personagens e cenários que retratem um perfil, uma ideia e sua própria ideologia e visão de mundo.

São as escolhas lexicais do autor, baseadas em seu posicionamento ideológico e intencionalidade discursiva, que moldam o perfil das personagens, concedendo-lhes características que visam não só imitar a realidade, mas, sobretudo, criar uma ilusão de realidade para os leitores, despertando a memória léxico-afetiva desses sujeitos. A esse respeito Cardoso (2018, p. 44) afirma que

É justamente o fato de o léxico refletir as identidades sociais e as manifestações culturais que o faz passar sempre por muitas transformações. O léxico associa-se diretamente à memória; por isso, passa por inovações, renova-se, é um conjunto aberto, flexível e dinâmico e reflete todas as mudanças sociais, históricas, culturais. Utilizando o material linguístico de que dispõe, o enunciador faz, então, escolhas que variam de acordo com o gênero, o público, a situação da

enunciação. Subjacentes às escolhas lexicais, estão as ideológicas, interesses políticos, visões de mundo

Há, neste aspecto, uma estreita relação entre as escolhas lexicais, os efeitos de sentido provocados e a intencionalidade do autor, uma vez que é através dessa rede léxico-semântico-expressiva que são veiculadas as ideias presentes nos textos, seja com o intuito de fazer uma provocação, uma crítica, despertar a emoção, o questionamento ou uma reflexão do público leitor.

Por isso, verificamos que a escolha do léxico nos textos de Rodrigo Ciríaco não é arbitrária, mas motivada por uma unidade temática que gira em torno do campo léxico-semântico da periferia e do sujeito periférico como vítima de um sistema político-econômico opressor.

É por meio das unidades lexicais, ligadas umas às outras no texto, que são construídas as redes de significados para expressar os efeitos de sentido desejados pelo autor, construindo uma narrativa, bem como a caracterização das personagens. Conforme conceituado por Polguère (2018, p. 117), segundo o qual “O léxico é, assim, uma vasta rede lexical: um sistema extremamente rico e complexo de unidades lexicais conectadas umas com as outras”.

E essas conexões são agrupadas em campos temáticos, a saber: campos léxico-semânticos, através dos quais são produzidos os efeitos de sentido e veiculadas a ideologia e a visão de mundo dos sujeitos do discurso. A esse respeito também retomamos o campo conceitual de Henriques (2018, p. 78), como “expressão que se refere ao contingente de palavras que se agrupam, ideologicamente, por meio de uma rede de associações e interligações de sentido [...]”

Dessa forma, entendemos que o campo conceitual, aqui também denominado campo léxico-semântico, esteja mais adequado para esta análise, considerando o agrupamento ideológico das unidades lexicais para constituição e caracterização das personagens do *corpus*, uma vez que revelam a cosmovisão do autor para elaboração do discurso literário.

Ademais, segundo Ullmann (1976, p. 283), o campo semântico não reverbera apenas as ideias e valores da sociedade, mas torna-se registro linguístico e ideológico que influencia as próximas gerações. Nas palavras do autor:

Finalmente, a teoria de campo fornece um método valioso de lidar com um problema indescritível, mas de crucial importância: a influência da linguagem no pensamento. Um campo semântico não reflete meramente as ideias, valores e perspectivas da sociedade contemporânea, mas cristaliza e perpetua: transmite às gerações seguintes uma análise pronta da experiência, através da qual o mundo será visto até que a análise se torne tão palpavelmente inadequada e desatualizada que todo o campo deve ser reformulado.

Ressaltamos, ainda, que os campos léxico-semânticos também podem ser constituídos não somente entre unidades lexicais, mas também em sua construção frasal, através de lexias complexas, a fim de provocar efeitos de sentido metafóricos na construção discursiva.

Logo, é na relação e combinação entre as unidades lexicais – fraseologia – que são produzidos os efeitos de sentido. Importante salientar que tais combinações carregam um conteúdo semântico que abarca não apenas os significados das unidades lexicais isoladas, mas todo um contexto que envolve a identidade e cultura de um grupo, suas experiências e visão de mundo, constituindo, assim, um significado fraseológico.

Vilela (2002, p. 161) aponta neste sentido ao afirmar que

Estes frasemas (ou fraseologismos) funcionam como um processo de ampliação do léxico, servindo assim para a nomeação, qualificação, circunstanciação ou, por outras palavras, contribuindo para a lexicalização da conceptualização e categorização da nossa experiência quotidiana. As fraseologias têm, como quaisquer unidades lexicais não fraseológicas, carácter de signo e tem por isso uma função nomeadora: nomeiam de modo codificado e sistemático um denotado ou classe de denotados, representando, esquemas mentais de objectos ou de estado de coisas. Nesta função nomeadora estamos perante uma nomeação secundária, construída a partir de signos “mínimos”. Para esta nomeação secundária, normalmente, existem já nomeações primárias, só que as fraseologias redescobrem novas propriedades que lexicalizam, apontando, nessa redescoberta, sobretudo, para a esfera da expressividade. O que preferencialmente os fraseologismos lexicalizam são, no chamado léxico mental, as emoções, as atitudes, as interpretações subjectivas, os comportamentos, frequentemente com pendor negativo.

Nesta perspectiva, o discurso literário de Rodrigo Ciríaco é composto por escolhas léxico-semânticas, cujos efeitos de sentido expressam, intencionalmente, a opressão e o sofrimento a que os sujeitos periféricos estão submetidos na sociedade contemporânea. Suas personagens sofrem com a carência material e afetiva que violenta os indivíduos desde tenra idade. Com isso, as unidades lexicais e fraseológicas – também como recurso expressivo – caracterizam esses sujeitos, nomeando seus sentimentos e comportamentos.

Trata-se de uma leitura provocativa que busca evidenciar os problemas sociais na sociedade brasileira a partir do recorte da periferia paulistana. Além de ser um retrato sócio-histórico de uma geração e classe social, seus textos registram usos linguísticos e expressivos do português brasileiro do século XXI.

Escolhas lexicais e a construção das personagens no texto literário

Conforme já pontuado, as escolhas lexicais são motivadas e intencionais. E, assim, moldam-se as personagens, mediante a seleção cuidadosa de palavras – unidades lexicais – que lhes dão vida a partir de suas características físicas e psicológicas em ação no texto e na interação com público leitor. Sobre isso, Anatol Rosenfeld (1987, p. 14) afirma que

[...] a preparação especial de selecionados aspectos esquemáticos é de importância fundamental na obra ficcional – particularmente quando de certo nível estético – já que desta forma é solicitada a imaginação concretizadora do apreciador. Tais aspectos esquemáticos, ligados à seleção cuidadosa e precisa da palavra certa com suas conotações peculiares, podem referir-se à aparência física ou aos processos psíquicos de um objeto ou personagem (ou de ambientes ou pessoas históricas etc.), podem salientar momentos visuais, táteis, auditivos etc.

Candido (1987, p. 54) também faz referência à técnica de escrita ficcional ao pontuar que a personagem se conecta aos leitores – ativa e intelectualmente – a partir da identificação. O autor conceitua os três elementos fundamentais da obra de ficção, ao considerar o enredo, a personagem e os efeitos de sentido, os quais estão interligados e dão vida à narrativa.

Portanto, os três elementos centrais dum desenvolvimento novelístico (o enredo e a personagem, que representam a sua matéria; as “ideias”, que representam o seu significado, - e que são no conjunto elaborados pela técnica), estes três elementos só existem intimamente ligados, inseparáveis nos romances bem realizados. No meio deles, avulta a personagem, que representa a possibilidade de adesão afetiva e intelectual do leitor, pelos mecanismos de identificações, projeção, transferência etc. A personagem vive o enredo e as ideias, e os torna vivos.

Sendo assim, o autor cria uma imitação da realidade, a qual pretende tornar verossímil a partir da linguagem utilizada, da caracterização e ações das personagens no desenrolar do enredo da narrativa. Há, neste aspecto, um processo técnico de autoria, de cuidadosa seleção e combinação lexical, de elaboração intencional e planejada do discurso, a fim de sensibilizar e fazer uma provocação aos leitores, buscando sua identificação com as personagens.

Os protagonistas analisados neste artigo apresentam características comuns que se agrupam em campos conceituais com vistas a expressar o sujeito periférico, a partir da oposição entre suas carências e desejos/sonhos.

A análise terá como enfoque cinco personagens: Brayan, o menino Gigante de “Um novo brinquedo”; Sarah, a menina de quatro anos de “Criança de trinta”; Edílson, o garoto de rua do “7x1”; Bia, a estudante de escola pública de “Bia não quer merendar”; e Alice, a menina prostituída de “Era uma vez”. O objetivo é compreender como as escolhas lexicais produzem efeitos de sentido que revelam as marcas de uma infância periférica violentada pela miséria e opressão conseqüências da desigualdade social.

O sujeito periférico: o retrato de uma infância negligenciada

Nos textos analisados, observamos o conflito das personagens com o seu meio, ainda que de modo simbólico por se tratar de crianças e adolescentes, nota-se que essas personagens – sujeitos periféricos – são as principais vítimas do sistema político-econômico que promove a desigualdade social.

Através das escolhas léxico-semânticas, notamos a relação desses sujeitos em situação de vulnerabilidade social com a sua comunidade, vizinhança e autoridades. As

personagens obtêm acesso aos serviços públicos precários e alguns dependem de auxílios governamentais.

O protagonista do conto “Um novo brinquedo”, de Rodrigo Ciríaco, é Gigante, o garoto chamado Brayan, que vive em uma comunidade carente com sua mãe, irmão gêmeo e padrasto. A família recebe auxílio de programas sociais condicionados à frequência escolar. As combinações lexicais do autor nos revelam essa ambientação precária do pré-adolescente da escola pública em oposição a beleza da infância:

Na **lei da selva** é assim. Agora ia dividir território com a galera do Ensino Médio, uns caras bem maiores, folgados, alguns com maldade. Mas Gigante não se intimida, ele pensa: “**tamanho não é documento**”. (Ciríaco, 2015, p. 21)

De alma lavada, Gigante nem brigou com o irmão pelo susto. Colocou o brinquedo embaixo do braço e foi pra rua **brincar**. O caminhão estava funcionando. Era quase novo. (Ciríaco, 2015, p. 27)

Observamos os valores fraseológicos das expressões *lei da selva* como o ambiente escolar em que impera a força bruta, o predomínio do mais forte; e *tamanho não é documento* como caracterização da personagem que possui baixa estatura, porém é corajoso para enfrentar os estudantes maiores.

Por sua vez, o poema “Criança de Trinta” versa a respeito de Sarah, menina de apenas 4 anos de idade. Escrito em tom provocativo, apresenta as perdas dos direitos individuais, a desumanização do indivíduo diante das perdas materiais, culturais e socioemocionais, a criança abandonada, excluída, rejeitada e que vive à margem da sociedade.

Sarah ontem estava diante do
Juiz
numa Audiência Pública
**sentou, andou, conversou e
brincou**

[...]

Sarah **brincante, irradiava.**

Sarah **vibrante, cantava:**
“vai ter luz, vai ter luz, vai ter luz”
Quando o defensor público

anunciou
Sobre a possível visita do
sr. Eletropaulo
que devolveria a uma **Ocupação**
da cidade de São Paulo
a **roubada luz,**
água,
banho quente,
educação,
respeito, dignidade e
consideração.

[...]

Sarah é criança
Tem apenas
Quatro anos de idade
Impressionante:
Já viveu mais do que muitos
Adultos de trinta
(Ciríaco, 2016)

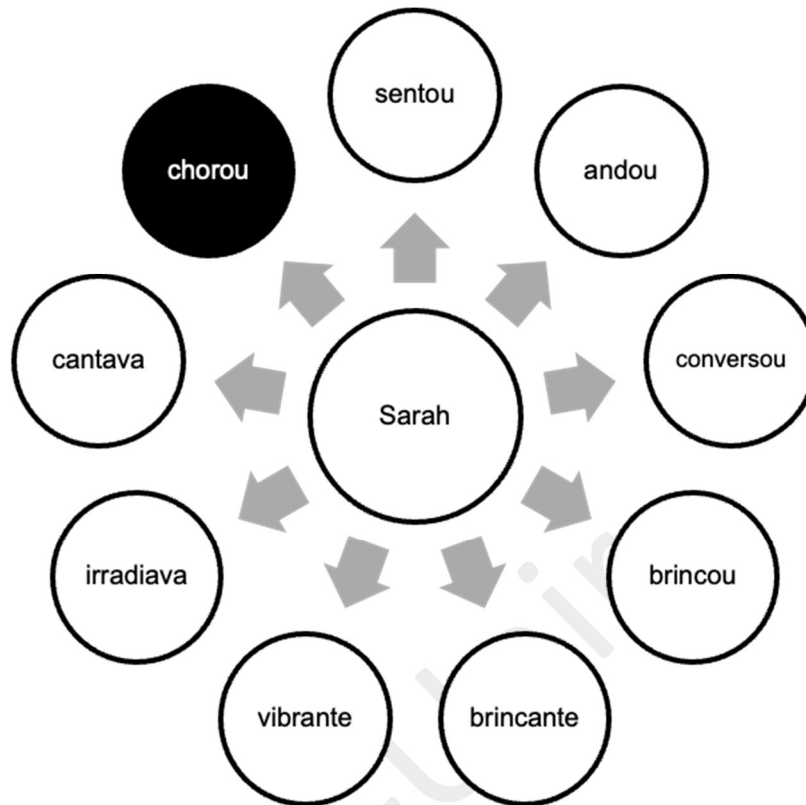
Cabe ressaltar que a expressão *roubada luz* traz o valor fraseológico da irregularidade, da energia elétrica que é ligada por meios ilícitos com o objetivo de pagar a taxa mínima ou obter a isenção. Reforça, deste modo, a caracterização dos sujeitos periféricos como aqueles que vivem à margem, excluídos do sistema por conta de sua condição financeira.

O poema é construído através da oposição entre a criança alegre de apenas quatro anos de idade que brinca, canta, dança, conversa e a criança que chora diante das sucessivas violências sofridas.

A personagem infantil inserida em um ambiente sério e burocrático como o sistema judiciário busca sensibilizar os leitores para o problema da falta de moradia na cidade de São Paulo, assim como humaniza os sujeitos periféricos que participam da *Ocupação*.

Portanto, as escolhas léxico-semânticas no poema denunciam um problema social e levam os leitores a refletirem sobre a desigualdade, a miséria e a negligência dos governos e da sociedade com milhares de famílias e crianças.

Figura 1 – Escolhas Lexicais – Caracterização da personagem Sarah



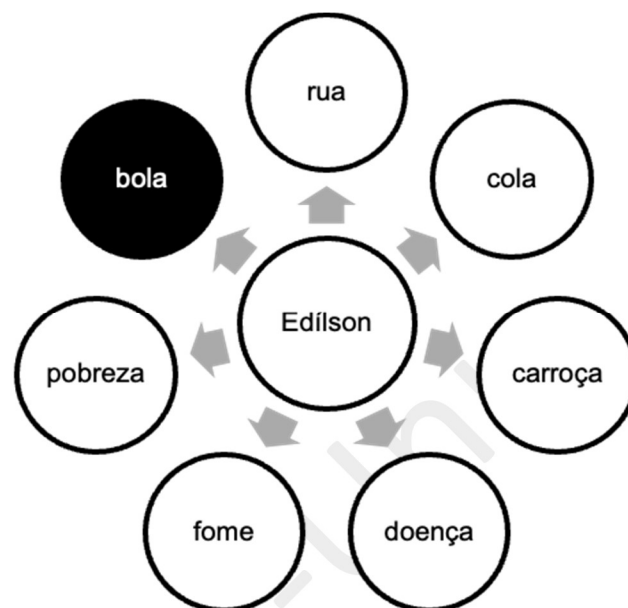
Fonte: Elaborado pela autora.

Edílson, do poema "7x1", vive na rua, cercado pela miséria e pelas necessidades básicas frente ao sonho de se tornar um jogador de futebol, um dos únicos meios de conseguir ascensão financeira para os garotos da periferia – no futebol ou na área musical.

A pobreza,
A doença,
A fome,
A cola,
A bola,
A rua,
A carroça,
Suas irmãs
(Ciríaco, 2016).

As escolhas lexicais do autor constroem a imagem do garoto abandonado que vive nas ruas, sujo, maltrapilho, coletando materiais recicláveis em sua carroça. É visão da criança e adolescente vítima de um sistema que não o protege, ignora e invisibiliza. A unidade lexical *bola* é usada como metáfora do sonho infantil de se tornar um craque do futebol brasileiro, com o objetivo de adquirir fama, dinheiro e uma vida digna.

Figura 2 – Escolhas Lexicais - Caracterização da personagem Edílson



Fonte: Elaborado pela autora.

Os sonhos e desejos das personagens – Sarah, Brayan, Bia, Alice e Edílson se fundem nas unidades lexicais *respeito*, *dignidade* e *consideração* do poema “Criança de Trinta”. Direta ou indiretamente, tal seleção léxico-semântica repete-se nos poemas e contos do autor. Afinal, todas as personagens anseiam por uma condição de vida melhor, educação, alimento, casa, proteção e acolhimento.

A protagonista do conto “Bia não quer merendar” é a estudante de escola pública, Bia, que apresenta o medo do bullying e da rejeição dos colegas. Dentro dos muros da escola, temos o conflito e a desigualdade social tão presente entre os estudantes. A adolescente que não tem como se alimentar em casa, recusa-se a comer a merenda da escola com medo de ser alvo de opressão. A narrativa baseia-se na vergonha de ser *merendeira* em oposição ao ter *fome* e a não ter *dinheiro* – diante do preconceito contra a pobreza, a exclusão e a rejeição sofrida pelos sujeitos periféricos. Assim,

verificamos a personagem que teme a opressão no ambiente escolar, ignorando que a falta de alimento em seu lar é a maior das opressões a que um indivíduo é submetido.

Assim como no intervalo **não tinha dinheiro** pra cantina. Bia não quis sair para comer a merenda, ainda que fosse às escondidas. A última coisa que Bia insistiu em dizer, antes de desmaiar de fome, foi: “Professor, eu, eu...**Eu não sou merendeira**” (Ciríaco, 2014, p. 19)

Já no conto “Era uma vez”, temos Alice, a garota que se torna vítima da prostituição, das drogas e da violência. A narrativa expressa a desilusão em oposição aos sonhos infantojuvenis da criança que questiona a perda da infância e a existência dos finais felizes dos contos de fadas – *país das maravilhas, felizes para sempre*.

Não entendia como Cinderela com nada mais se importava a não ser sair a noite travestida e agitada com silicones nos peitos que entre os sutiãs apertava e ficava aos beijos com mais um otário que caía bye bye no seu golpe certo. **Alice a tudo olhava e de dentro do seu país das maravilhas que não era como imaginava** refletia indagava outrora perguntava se era possível alguém viver assim como se dizia para as crianças em prosa cantada narrada entoada nos contos de fada **felizes para sempre**. (Ciríaco, 2011, p. 34)

No quadro abaixo, apresentamos as escolhas lexicais, bem como suas combinações fraseológicas, utilizadas nos textos literários para caracterizar as personagens:

Quadro 1 – Caracterização das personagens periféricas

Brayan (Gigante)	Sarah	Edilson	Bia	Alice
11 anos Estatura de um anão de jardim Não leva desaforo pra casa Bolsa Família	4 anos Sem água Sem banho quente Sem escola Sem luz Já viveu mais do que muitos adultos de trinta	Garoto de rua Puxando uma carroça Cheirava cola Não tinha pai Tinha técnica Tinha fome Tinha raça	Eu não sou merendeira Não tomou café Não almoçou Não comeu porque não tinha Não tinha dinheiro pra cantina	Olhos inchados Corpo cru quase nu Era magra criança Vivia beijando sapo Não acreditava mais em príncipes heróis

Fonte: Elaborado pela autora

Nas construções fraseológicas, observamos os efeitos de sentido que indicam as consequências da fome, miséria e violência a que estão submetidos os sujeitos periféricos: *Estatura de um anão de jardim* – baixa estatura / distúrbio do crescimento; *não leva desaforo pra casa* – indivíduo que reage com agressividade; *garoto de rua puxando uma carroça* – a criança abandonada ou que fugiu da violência dentro de casa e sobrevive da coleta e venda de materiais recicláveis; *eu não sou merendeira, era magra criança* – a criança que não se alimenta em casa / insegurança alimentar; *vivia beijando sapo* – as decepções amorosas / situações de abuso; *já viveu mais do que muitos adultos de trinta* – o sofrimento da criança que não tem atendida suas necessidades básicas.

Destacamos o campo léxico-semântico da *fome* através das lexias: *Bolsa Família, tinha fome, Não tomou café, Não almoçou, Não comeu porque não tinha, Era magra criança*. Ressalta-se que milhares de crianças das periferias do Brasil ainda dependem das refeições disponibilizadas nas escolas públicas – a merenda, a qual para muitos é a única refeição diária.

Ressaltamos que as unidades gramaticais *Sem* e *Não* enfatizam a carência das necessidades básicas – *Sem água, Sem banho quente, Sem escola, Sem luz, Não tinha pai, Não tinha dinheiro pra cantina*. Retomam, ainda, a violência sofrida pelos direitos negligenciados, a criança que não tem afeto, tampouco recursos materiais. A consequência é a desesperança em *Não acreditava mais em príncipes heróis, cheirava cola*; ou a reprodução da violência – *Não leva desaforo pra casa*, com valor fraseológico de revidar a agressão sofrida.

Figura 3 – Unidades gramaticais como recurso enfático



Fonte: Elaborado pela autora

As personagens dos textos analisados têm em comum aquilo que lhes falta – a dignidade, o dinheiro, o alimento, a água, a luz, a escola e o atendimento a todas as suas necessidades básicas. Todos sofrem com a negligência do poder público e da sociedade que os invisibiliza. Vítimas de um sistema que valoriza o *ter*, essas crianças e adolescentes *não têm*, ao passo que deixam de *ser* apenas crianças que desejam brincar com o seu caminhãozinho de bombeiros ou com a sua boneca, jogar bola, comer uma refeição saudável e ter um final feliz.

Através dos poemas e narrativas, o autor propõe uma reflexão e até mesmo uma provocação aos leitores, cujo olhar muitas vezes contaminado pela realidade hostil do ambiente periférico também negligencia a infância desses sujeitos. As escolhas léxico-semânticas e fraseológicas sugerem aos leitores a perspectiva das personagens violentadas pela sociedade através da agressividade – *Não leva desaforo pra casa*; da carência – *Sem escola*; do vício – *Cheirava cola*; da fome – *Não almoçou*; *Não tomou café*; e da violência sexual – *Olhos inchados*; *Corpo cru quase nu*.

Considerações Finais

Consideramos que, dentro do escopo apresentado, a linguagem utilizada pelo escritor Rodrigo Ciríaco para caracterizar as personagens de seus contos e poemas

revela os valores ideológicos da Literatura Marginal e Periférica na sociedade contemporânea – um discurso engajado e de denúncia social.

Neste sentido, compreendemos que a Literatura Marginal e Periférica se constrói na disputa pelo discurso, através da necessidade e do direito de expressão daqueles que são marginalizados e excluídos dos privilégios sociais. Dessa forma, trata-se de uma literatura que provoca o desconforto, o movimento e o questionamento do *status quo*, oportunizando às pessoas comuns – o estudante da escola pública, o menino de rua, a criança que vive na ocupação, a menina prostituída e o menino da favela – tornarem-se sujeitos do discurso, sendo também representados nas personagens e espaços periféricos. Sujeitos esses que são excluídos das narrativas contemporâneas, conforme aponta Dalcastagnè (2012, p. 18):

Na narrativa brasileira contemporânea é marcante a ausência quase absoluta de representantes das classes populares. Estou falando aqui de produtores literários, mas a falta se estende às personagens. De maneira um tanto simplista e cometendo alguma (mas não muita) injustiça, é possível descrever nossa literatura como sendo a classe média olhando para a classe média. O que não significa que não possa haver aí boa literatura, como de fato há – mas comum a notável limitação de perspectiva.

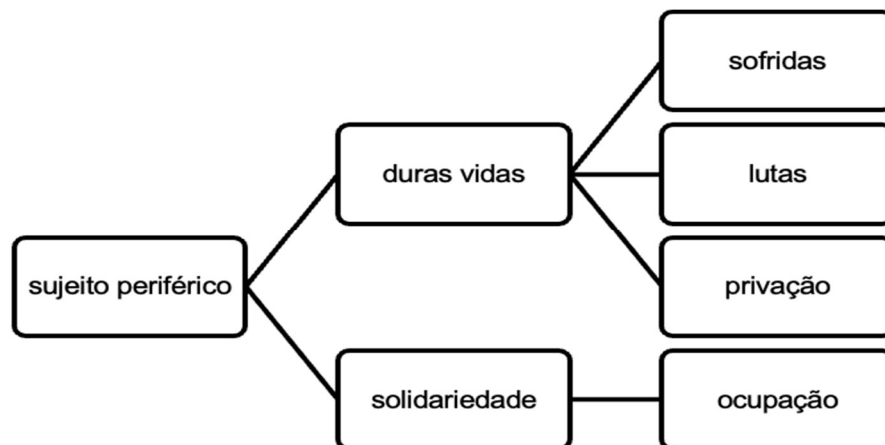
O léxico selecionado para construção dos campos conceituais no discurso literário compõe um cenário de hostilidade e violência contra os sujeitos periféricos que são vítimas de um sistema político-econômico que historicamente os oprime e os rejeita. Com isso, as unidades lexicais são carregadas de sentimentos, pensamentos, juízos de valor, crítica e questionamentos, deixando transparecer o posicionamento ideológico do autor.

A seleção lexical do poema “Criança de Trinta”, por exemplo, apresenta a vida do sujeito periférico, tal como visto em outros textos do autor, em duas perspectivas: negativa – *duras vidas, sofridas, lutas, privação*; e positiva – a partir da visão da coletividade, da vida em comunidade, na qual há *solidariedade*.

A unidade lexical *ocupação* reforça o posicionamento ideológico do autor, indicando a necessidade da utilização dos espaços públicos inativos para resolução do problema de moradia nos grandes centros urbanos. Logo, não se trata de uma invasão

criminosa, realizada de forma violenta; mas da *ocupação* pacífica de um espaço livre, de um imóvel.

Figura 4 – Escolhas Lexicais do poema “Criança de Trinta”



Fonte: Elaborado pela autora

Assim, para analisar a seleção lexical do autor, bem como as associações léxico-semântico-discursivas, é preciso também considerar Rodrigo Ciríaco como educador social oriundo da periferia em um contexto e experiências que reverberam no discurso literário.

Os textos são escritos de forma a opor a realidade aos sonhos e desejos dos sujeitos periféricos: assim, temos Gigante, o garoto da favela que só queria brincar com seu novo brinquedo; Sarah, a garotinha que ansiava por tomar um banho quente, ir para a escola, brincar; Edílson, cujo único sonho era tornar-se um craque do futebol; Bia que apenas desejava ter o que comer; e Alice cujos sonhos de um país das maravilhas foram soterrados pelo deserto árido da infância roubada.

REFERÊNCIAS

- CANDIDO, Antonio. A Personagem do Romance. In: CANDIDO, Antonio et alii. *A Personagem de Ficção*. Coleção Debates. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.
- CARDOSO, Elis de Almeida. *O Léxico no Discurso Literário: A Criatividade Lexical na Poesia Moderna e Contemporânea*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.
- CIRÍACO, Rodrigo. Criança de Trinta. 7x1. In: CIRÍACO, Rodrigo. *Vendo Pó...esia!* São Paulo: Editora Nós, 2016.

CIRÍACO, Rodrigo. Um novo brinquedo. In: ANACAONA, Paula. (Org.). Vários autores. *Eu sou favela*. 1ª edição. São Paulo: Editora Nós, 2015.

CIRÍACO, Rodrigo. Bia não quer merendar. In: CIRÍACO, Rodrigo. *Te pego lá fora*. 2ª edição. São Paulo: Editora DSOP, 2014.

CIRÍACO, Rodrigo. Era uma vez. In: CIRÍACO, Rodrigo. *100 Mágoas*. São Paulo: Edições Um por Todos, 2011.

HENRIQUES, Claudio Cezar. *Léxico e Semântica: estudos produtivos sobre e significação*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

PÒLGUERE, Alain. *Lexicologia e Semântica Lexical: noções fundamentais*. Tradução de Sabrina Pereira de Abreu. São Paulo: Contexto, 2018.

ROSENFELD, Anatol. Literatura e Personagem. In: ROSENFELD, Anatol et alii. *A Personagem de Ficção*. Coleção Debates. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

ULLMANN, Stephen. *Semântica. Introducción a la Ciencia del Significado*. 2ª ed. 3ª reimp. Traducción del inglés por Juan Martín Ruiz-Werner. Madrid: Aguilar, 1976.

VILELA, Mário. As expressões idiomáticas na língua e no discurso. In: *Actas do Encontro Comemorativo dos 25 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto*. Porto: v. 2. Universidade do Porto. Faculdade de Letras, 2002. p. 159-189.

VILLALVA, Alina. SILVESTRE, João Paulo. *Introdução ao estudo do léxico: descrição e análise do Português*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.